

A QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL DOS DISCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA DE GRANDE –PB

Elane da Silva Salvador¹; Diego Eduardo da Silva²; Maria Janaína de Oliveira³;
Kaline Rosário Morais Ferreira⁴; Maria da Conceição de Menezes Torres⁵

¹Universidade Estadual da Paraíba, elane.salvador21@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba, diegoeduardo018@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas, jana.uepb@gmail.com

⁴Universidade Estadual da Paraíba, tkmoraisferreira@hotmail.com

⁵Universidade Estadual da Paraíba, cei_menezes@yahoo.com.br

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que engloba o Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica no Brasil, esse programa educacional tem por finalidade atender as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade regular por diversos motivos. Estudos voltados para a modalidade EJA, incluindo aspectos econômicos, sociais e culturais, mostram a necessidade de práticas metodológicas que estimulem os alunos, tornando-os sujeitos ativos e motivados a buscar o conhecimento durante as aulas e cooperar para a formação de sua identidade (ROSA, *et al.*, 2013).

A escola deve atender as necessidades e expectativas dos discentes que estão inseridos neste contexto do sistema de ensino não regular, uma vez que, os estudantes possuem diversas limitações e grande dificuldade de aprendizagem referente aos conteúdos abordados, particularmente os conteúdos da disciplina de Química, por não entenderem a importância da do componente no seu cotidiano (SILVA, *et al.*, 2010; BICHO, QUEIROZ & RAMOS, 2016).

Neste sentido, é inquestionável a importância da contextualização do conteúdo ministrado, da introdução de práticas pedagógicas diferenciadas e de aulas experimentais no Ensino de Química na EJA, pois permitem estruturar as temáticas abordadas no curso da EJA, propiciando um melhor entendimento dos fenômenos químicos que ocorre na natureza e favorece a construção do saber científico (NASCIMENTO, 2012).

Segundo Silva (2010), a experimentação no ensino pode ser entendida como uma atividade que permite a articulação entre fenômenos e teorias, a qual possibilita maior interação entre os alunos e os professores, além de melhorar a compreensão em relação à teoria-prática. Desta forma, a aprendizagem da ciência deve ser sempre uma relação constante entre o fazer e pensar.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil e diagnosticar as dificuldades dos alunos de Química da EJA de Escolas Públicas de Campina Grande e propor o uso de atividades experimentais, a fim de fortalecer as relações de ensino- aprendizagem e estimular o interesse dos estudantes pela disciplina.

Metodologia

O público alvo da pesquisa foram 132 alunos da modalidade de Ensino EJA, de turmas dos ciclos V e VI de três Escolas Públicas, localizadas na cidade de Campina Grande – PB. Os resultados obtidos foram coletados, tendo como instrumento de base, um questionário estruturado composto de perguntas objetivas relacionadas às temáticas do processo investigativo.

Nesse questionário, foram investigados aspectos, tais como: os recursos didáticos utilizados pelos docentes da disciplina de Química durante suas aulas e as questões sociais, que envolveram questionamentos com a finalidade de conhecer o perfil de cada aluno nas diferentes escolas. O

estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, buscando descrever os parâmetros analisados.

Resultados e discussões

Os resultados analisados buscaram avaliar o perfil dos alunos da EJA e conhecer os recursos didáticos utilizados nas aulas de Química como contribuição no processo de ensino-aprendizagem, os quais foram obtidos a partir das questões objetivas apresentadas no questionário. A análise dos dados refere-se a uma comparação entre três escolas, situada em bairros com condições economicamente diferentes da cidade de Campina Grande. As escolas foram classificadas em A, B e C de acordo com a localização do bairro, sendo subdividido em bairro nobre, intermediário e periférico, respectivamente.

A primeira questão buscou analisar a faixa etária dos alunos e verificou-se que nas três escolas avaliadas, a maioria dos discentes (37%) têm idades entre 15 - 20 anos, já as escolas que apresentaram maior índice de alunos com idade acima de 30 anos são as escolas da classe B (29%) e C (37%), enquanto que a escola da classe A, apresentou menor índice (8%) de alunos com idade acima de 30 anos. Contudo, analisando os padrões referenciais de faixa etária de idade, todas as escolas apresentaram um número elevado de alunos fora da faixa etária para cursar o ensino regular e para muitos desses estudantes, o maior motivo no qual os impediram de continuar os estudos no ensino regular foi à necessidade de trabalhar (escola A 69% dos discentes, B 52% dos discentes e C 42% dos discentes).

Outro fator limitante, classificado em segundo lugar como impedimento para que estes alunos continuassem os estudos foi, a constituição de família, (escola A 16% dos alunos, B 29% dos alunos e C 24% alunos), ou seja, muitos jovens assumem a responsabilidade de sustentar uma família muito cedo, impossibilitando de estudar. Em relação às dificuldades relativas à distância ou meio de transporte, a escola C apresentou maior índice (18%), em comparação com a escola A (6%) e B (8%), este fator pode estar relacionado a esses alunos serem oriundos da zona rural, impossibilitando uma frequência diária nas aulas. Já em relação ao quesito dificuldades de aprendizagem observou-se uma similaridade entre as escolas (A 9% dos estudantes, B 10% dos estudantes e C 16% dos estudantes), este fator pode estar diretamente associado às questões socioculturais.

Os maiores motivos, nos quais fizeram os alunos retornar a escola para concluir o ensino médio foram: qualificação para expandir as oportunidades de trabalho, (escola A 32% dos alunos, B 31% dos alunos e C 39% dos alunos). Em relação ao desejo de ingressar em um curso superior os resultados revelaram para escola A (39% dos estudantes) e escola B (35% dos estudantes) índices semelhantes, enquanto a escola C (22% dos estudantes) apresentou o menor índice, isto pode estar associado ao fato da escola C ser situada em um bairro periférico, portanto esses alunos poderão ter mais necessidades de expandir suas oportunidades de emprego, e menos condições de ingressarem em um ensino superior. E, conseqüentemente, foi esta a escola que apresentou o maior índice de discentes (22%) que almejam apenas concretizar o sonho de concluir o Ensino Médio, sem objetivos de dar continuidade aos estudos, isto é, não pensam em melhorar a qualificação profissional. Alguns alunos das escolas analisadas (A 16%, B 22% e C 17%) afirmaram retornar os estudos, simplesmente com o objetivo de fazer um curso técnico após o término do ensino médio.

Ao questionar os alunos sobre quais motivos os levaram a optar pela EJA em vez do ensino regular, a maioria dos alunos das três escolas responderem que seria para concluir mais rápido os estudos (escola A 69% dos discentes, B 71% dos discentes e C 78% dos discentes). Assim, observa-se que apesar da maioria dos alunos das três escolas não estar tão fora da faixa etária, estes optaram pelo término mais cedo.

A questão que se refere ao ensino da EJA como um meio de fazer com que os estudantes alcancem seus objetivos, todas as escolas apresentaram resultados semelhantes, ou seja, a maioria dos alunos responderam que “sim”, na escola A (91% dos discentes), B (94% dos discentes) e C (96% dos discentes). Apesar de ser um ensino rápido, muitas vezes possibilita aos alunos oportunidades, as quais não teriam antes de concluir os estudos.

A partir da questão que buscou sondar a frequência em que os alunos participam das aulas, foi verificada que em duas escolas (A e C), as respostas atingiram 100%, isto é, estes alunos afirmaram comparecer sempre nas aulas, já na escola B, 8% dos alunos afirmaram frequentar raramente e até mesmo não frequentar, porém a maioria (92% dos discentes) afirmou comparecer.

Ao questionar os alunos sobre os recursos didáticos utilizados pelo professor de química para ministrar as aulas, observou-se que nas escolas A e B aproximadamente 80% dos alunos responderam que “nenhum” recurso é utilizado, enquanto na escola C a maioria (69%) afirmou que há utilização de recursos didáticos, como experimentos e Datashow. A escola C foi a que apresentou o número maior de respostas afirmando a utilização de “aulas experimentais” como ferramenta didática (escola A 8%, B 14% e C 66%). Uma quantidade mínima dos discentes afirmou ser utilizado “Datashow” (escola A 10%, B 2% e C 3%). Assim, a introdução desses recursos nas escolas analisadas, especialmente nas escolas A e B, pode ser de fundamental importância para melhorar a relação ensino-aprendizagem.

Conclusões

De acordo com os resultados analisados foi possível perceber a ausência da experimentação ou, até mesmo outros recursos didáticos, principalmente, nas escolas A e B. Mesmo sabendo da importância da realização de aulas práticas e contextualizadas, bem como a inclusão de recursos audiovisuais, como partes integrantes das abordagens didáticas.

Um incentivo mais efetivo proveniente dos professores e gestores para com os estudantes e a inserção de um ambiente com materiais alternativos para aulas práticas, possivelmente estimulariam os estudantes que não gostam da disciplina de Química e que a acham difícil, a ter maior interação com o componente e com as reações provenientes de acontecimentos no cotidiano do alunado. Portanto, a introdução da experimentação nessas escolas, torna-se essencial para a melhoria do ensino-aprendizagem dos discentes.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e adultos; Experimentação; Teoria-Prática.

Fomento

Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Referências

- BICHO, V. A.; QUEIROZ, L.C.S.; RAMOS, G.C. A experimentação na Educação de Jovens e Adultos: uma prática significativa no processo de ensino aprendizagem. **Scientia Plena**, vol. 12, p. 1-8, 2016.
- NASCIMENTO, R. L. O Ensino de Química na modalidade Educação de Jovens e Adultos e o cotidiano como estratégia de ensino/aprendizagem. 2012. 32 p. Monografia (Licenciatura em Química) – Setor de Ciências Exatas, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, 2012.
- ROSA, M. F.; SILVA, O. S.; GALVAN, F. B. Ciência Forense no Ensino de Química por Meio da Experimentação. **Química Nova na Escola**, p. 1-9, 2013.
- SILVA, R. R.; MACHADO, P. F. L. M.; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (Org.). **Ensino de Química em Foco**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 231-261.